



JORNAL O BRADO

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

CTB
Central dos Trabalhadores
e Trabalhadoras do Brasil

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE JUAZEIRO E REGIÃO



EDIÇÃO N° 126/ OUTUBRO 2020



PANDEMIA LEVA AO AUMENTO DA BANCARIZAÇÃO NO PAÍS

Com a pandemia de Covid-19, que impôs o isolamento social, e o pagamento do auxílio emergencial por contas digitais, houve o aumento na bancarização no Brasil. Segundo o Banco Central, desde março, 9,8 milhões de pessoas iniciaram relacionamento com instituição financeira.

Hoje, 175,4 milhões de pessoas têm relacionamento bancário. Já em fevereiro, último mês antes da chegada do coronavírus no país, o número de brasileiros com conta em bancos ou que consumiam algum produto financeiro chegava a 165,6 milhões. Apesar do crescimento da bancarização, ainda há muita gente à margem.

O cruzamento do número de bancarizados com a estimativa da população brasileira do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para 2020, que está em 212 milhões, revela que cerca de 36 milhões de brasileiros ainda ficam de fora do sistema financeiro.

Atrelada ao processo de bancarização está a digitalização de serviços financeiros, que esbarra em um obstáculo: inclusão digital.

Segundo a última pesquisa do IBGE sobre o tema, 20,9% das residências brasileiras não tinham internet em 2018. Outro problema é a ausência de bancos, sobretudo em cidades pequenas.

Dados do BC revelam que o número de municípios sem atendimento bancário cresceu nos últimos anos. Hoje, são 2.345 municípios sem agência, 22,3% a mais do que em 2012. Isso porque as empresas têm fechado unidades e demitido bancários para reduzir os custos e ampliar os lucros.

Há cidades que não possuem agência nem contam com ponto de atendimento ou caixa eletrônico. Hoje, 380 cidades não têm nenhum desses serviços.

Plano de privatizações ganha apoio da mídia golpista

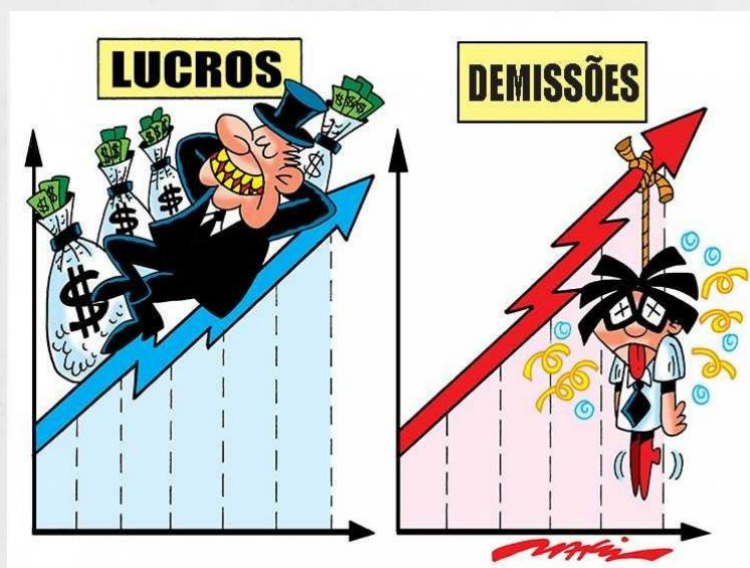
Como parte das medidas do governo neoliberal de Bolsonaro, a agenda de privatizações tem ganhado destaque na grande imprensa brasileira. Quase sempre as informações divulgadas sobre a venda do patrimônio público respaldam o projeto nefasto na ideia do Estado mínimo.

As reportagens sempre destacam a falsa ideia de ineficiência de importantes estatais, como justificativa para vendê-las. Outro mito reforçado pela mídia é a necessidade de o governo fazer caixa para pagar a dívida pública. O objetivo é convencer a sociedade de que as empresas não oferecem serviços de qualidade à população e só causam gastos à União.

Em todas as divulgações sobre privatizações não são consideradas as atuações das empresas públicas e o papel relevante que as instituições têm para o desenvolvimento econômico e social do país.

É lamentável que os meios de comunicação, ao invés de fomentar um debate capaz de informar o quão grave será as perdas, ajuda no projeto do governo em liquidar o rico patrimônio brasileiro.

ESQUEÇA O
PRECONCEITO
E
CUIDE DE SUA
SAÚDE!



BANCOS COMBINAM LUCROS COM DEMISSÕES

O setor bancário, mesmo encerrando o ano de 2019 com um aumento superior a 30% nos lucros e, recorreu às demissões para otimizar seus resultados financeiros em 2020. Os bancos além de não respeitarem os funcionários, não respeitam o acordo de não demissão durante a pandemia, firmado com os sindicatos na mesa de negociações. Em 2019, os lucros nos bancos bateram recordes. O lucro dos cinco maiores bancos do país somou R\$ 108 bilhões no ano passado, uma alta de 30%,3% em 12 meses. O Itaú registrou, em 2019, um lucro de R\$ 28,3 bilhões, o Bradesco, R\$ 25,8 bilhões e o Santander, R\$ 14,5 bilhões. São esses três bancos que agora batem recordes de demissões. Passaram a demitir seus funcionários antes do final do primeiro semestre deste ano, semanas depois de se comprometerem na mesa de negociações com o movimento sindical a não recorrerem à demissão durante a pandemia. Desde janeiro, foram mais de 12 mil demissões. De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia, foram 12.794 demissões, contra 11.405 contratações, em um saldo negativo de 1.389 postos de trabalho fechados. 'Não perdem nunca' No ano da pandemia, os lucros caíram, graças a um recurso fiscal dos bancos, que reduz o total dos lucros para aumentar o chamado provisionamento. O provisionamento é o dinheiro de reserva para se proteger em caso de possíveis calotes dos clientes. Os lucros dos cinco maiores bancos apresentaram queda no 1º semestre deste ano, porém seguiram significativamente elevados. O montante chegou a R\$ 30 bilhões, uma queda média de 32% em relação a igual período de 2019, mas que ocorreu em boa parte por conta dos reforços nos provisionamentos.

Fonte: Contraf com informações Feebbase

NO VEM BRO AZUL

Cuidar da saúde também é coisa de homem.

Acesse nosso site:
www.bancariosjuazeiro.org.br

SEEB
SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS
BANCÁRIOS DE JUAZEIRO E REGIÃO

@bancariosjuazeiro